

# O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO

RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500. Fóra de Aveiro: 50 numeros, 1\$125; 25 numeros, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 numeros, 2\$000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anúncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes teem desconto de 25 por cento.

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 455

AVEIRO

EM VESPERAS

DA

REVOLUÇÃO

A queda do ministerio é o preludio dos graves acontecimentos que se avizinham. O ministerio não cahiu senão para salvar a monarchia. Não conseguirá, porém, o seu intento. Foi um adiamento; nada mais. Foi um passo, previsto e esperado. A morte do ultimo rei é, como se tem dicto, por assim dizer uma synthese da morte das instituições que elle representava. Do mesmo modo que aquelle organismo corrupto se alimentou d'uma vida artificial, em que a sciencia poz em jogo todos os seus recursos, não conseguindo, entretanto, senão mais uns dias de vida, do mesmo modo os esforços desesperados e as tricas dos chicaneiros politicos poderão demorar por instantes, mas nunca evitar, a derrocada das velhas instituições que nos deshonram e aviltam, por incompatibilidade profunda com o modo de ser da moderna sociedade portugueza.

A revolução só podia rebentar no dia em que as camaras approvassem o tratado, approvação que, só por si, não importava, seja dicto, o triumpho da obra ignobil do sr. Hintze Ribeiro, porque á sanção do rei e á promulgação do poder executivo se opporia a revolta armada do povo portuguez. Como partido representativo, o partido republicano devia aguardar as decisões do parlamento, embora sabendo antecipadamente quaes ellas seriam. Mas ha sempre ingenuos que confiam até ao fim, sempre illudidos, sempre especuladores que promettem a bonança para enganar a tempestade. No caso presente não havia quem faltasse a prometter a rejeição do tratado, quem acalentasse fundas esperanças de que o parlamento reprovava a infamia. Se o partido republicano desse desde o principio o golpe de misericórdia nas instituições, não faltaria quem o accusasse de falta de patriotismo ou pelo menos de precipitação. Era necessario varrer essas suspeitas; era indispensavel esperar a desillusão com toda a sua crueldade e todo o seu horror; era convenientissimo deixar que a monarchia se afundasse até ás pontas dos cabellos no lodo que a cerca. Cahiria o ministerio, entremetentes? Era provavel, era quasi certo.

Não importava; esperaríamos. Esperaremos. E' essa a attitudé patriotica e a mais habil do partido republicano. Esperaremos. A questão ingleza é insolúvel para a monarchia. O novo ministerio adopta o tratado? Repelle-o? Se o adopta, ergue-se, mais terrivel do que nunca, o conflicto que deu em terra com o ministerio serpaceo. Se o não adopta: —que concessões meliores nos fará a Inglaterra? Nenhumas. Consentirá o rei que qualquer gabinete tome a attitudé levantada e nobre de romper em absoluto com a Gran-Bretanha? Sup-

pol-o, seria loucura, ou, quando menos, rematada ignorancia. As tradições e a historia da dynastia dos braganças não admittem, por um instante que seja, uma tal supposição.

A Revolução, isto é, a Republica, é, pois, o termo mais provavel d'esta gravissima questão, que cada vez se emmaranha e se escurece mais. A' indignação do povo succumbiu já miseravelmente o ministerio mais fanfarrão dos ultimos annos. Cahiu desastrosamente, covardemente, cheio d'ignominias, o gabinete que mais força tinha alardeado nos ultimos annos. Sumiu-se com ordenanças, rolhas, dictaduras e tudo. Sumiu-se ludibriado, n'um periodo em que a imprensa que elle tentara reprimir se tornou mais violenta que nunca. Foi-se escarnecido e cuspidado. Não admira nada que amanhã desapareçam do mesmo modo as instituições que elle dizia representar mais genuinamente do que nenhum outro. A sua fraqueza, o seu ludibrio, a sua covardia, é a fraqueza, o ludibrio e a covardia das proprias instituições.

Não deponhâmos as armas, preparemo-nos antes para o combate que vae recommençar mais feroz que nunca.

O Districto, aquelle Districto dos nossos peccados, que costuma vomitar seis calinadas em tres palavras, até transcreveu de um jornal portuense o desaparecimento mysterioso de uma irmãinha de caridade!

De arregaçadas convicções liberaes, o Districto é um dos calinos, queremos dizer, um dos paladinos mais rabugentos das conquistas modernas. O magano entalou o miolo do extracto, em corpo 8, no meio da 3.ª pagina, — para frisar mais a sua cólera em face do acontecimento.

Aviso ao pae Conceiro: queira ir á 3.ª pagina do jornal do sr. Souza, de segunda-feira ultima, e lá verá com que irreverencia aquelle redactor acompanha os furores dos jacobinos.

19 DE SETEMBRO

Passou ante-hontem o segundo anniversario da expulsão das irmãs da caridade do hospital de Aveiro.

O écco d'esse acontecimento repercutiu em todo o paiz, e deixou assombrados os grandes centros de população que até hoje teem luctado sem proveito contra o colosso reaccionario.

Foi desde aquella data que Aveiro assumiu grandes responsabilidades na lucta que em Portugal vae travada entre dois elementos radicalmente heterogeneos.

Collocada pelos acontecimentos no lugar mais saliente da refrega, esta cidade tem de corresponder á espectativa da grande familia democratica que a sandou calorosamente no dia 20 de setembro de 1888.

E' uma instante imposição moral que nos arrasta para a frente. Isso, e as gloriosas tradições

dos nossos maiores que morreram uns e se sacrificaram outros pelas conquistas da Liberdade, legando-nos um nome coruscante nas paginas da historia.

O dia 19 de setembro synthetisa, pois, para nós o valor de um principio que cumpre manter intemerato atravez de quaesquer vicissitudes ou contrariedades.

E o momento é opportuno para consolidar a tradição. Lembremos, pois, aquella data memoravel para que em o nosso espirito acorde rediviva a lembrança de quanto podemos quando queremos.

Aos sinceros liberaes de Aveiro, n'este momento, um hurrah fervoroso e vibrante.

O que é feito da draga?

A QUEDA DO MINISTERIO

Cahiu, como havia subido ao poder, a facção regeneradora. Tal vida, tal morte.

A acompanhal-o na agonia teve as imprecações violentas da nação, que ainda d'esta vez salvou a honra nacional, correndo com os ministros que pretendiam infamar-nos, entregando-nos manietados á Inglaterra.

A camarilha ainda tentou um supremo esforço agarrando-se com ancia ás pastas, e pedindo uma recomposição ao poder moderador, mas este recusou-lh'a, tendo por isso de abandonar precipitadamente as cadeiras.

Se em 11 de janeiro eram más as nossas relações com a Inglaterra, hoje são mais tensas ainda. A subserviencia dos ministros do rei alimentou as esperanças de lord Salisbury, que depois da ascensão dos regeneradores, talhou á farta em as nossas colonias africanas.

O governo demissionario tem, pois, enormes responsabilidades no conflicto, cujas consequências podem ser as mais desastrosas para Portugal.

Cahiu, mas agarrado á bandeira ingleza.

A AGITAÇÃO NO PAIZ

O movimento de revolta que se levantou no paiz por causa do convenio luso-inglez, accentuou-se mais vigoroso no Porto, e sobretudo em Lisboa onde se teem dado gravissimos acontecimentos e sérios recontros entre o povo e as policias civil e municipal.

Os jornaes de Lisboa veem todos os dias cheios de narrações dos successos, dos quaes se deprehende que a situação da capital é por demais melindrosa.

São numerosas as pessoas que se acham feridas e algumas gravemente. Houve já um morto, popular, varado pelos projectis da policia, que tambem não ha levado a melhor na refrega.

Além das pequenas dimensões d'este jornal que nos não permittem reproduzir a narração dos acontecimentos, tornar-se-iam a esta ho-

ra extemporaneos, visto deverem já ser demasiado conhecidos dos nossos leitores. E o que fazemos é uma leve referencia ao que se tem passado em Lisboa desde o dia 15 do corrente.

D. Carlos, que subiu ha momentos ao throno, manchou já o arminho com o assassinato de um portuguez que protestava contra a extorsão da Inglaterra.

A' hora em que escrevemos é ainda altaneira a resistencia do paiz á rapacidade ingleza, sendo Lisboa a cabeça d'este patriotico movimento.

O estado do paiz é anormal. Nos horisontes da nossa vida politica condensam-se uns pontos negros que são prenuncio de tempestade — que pôde muito bem ser a derrocada do existente.

Para além das brumas d'esta situação periclitante resplendem as auroras redemptoras de um passado cheio de ignominias e vergonhas. As fulgurações da corôa estão empannadas com o pó dos seculos amassado em sangue de muitos martyres.

**Quem quizer beija de sa-  
biás procure-a debaixo dos  
Balcões.**

**Oh! os insignificantes, de  
quem se poderia dizer — fi-  
caram ás moscas! — se as  
proprias moscas os vissem  
e... lhe fizessem o que o  
Caetano fez aos nove filhos  
do Senhor.**

**Mas nem para «mosquei-  
ros» elles servem!**

ARCEBISPO DE EVORA

Na manhã da ultima quinta-feira falleceu em Ilhavo o arcebispo de Evora, D. Antonio Pereira Bilhano, figura tão modesta como proeminente entre os mais austeros e virtuosos caracteres.

Espirito culto e coração aberto a todos os sentimentos generosos, Pereira Bilhano merece lugar especial na crypta onde repousam as ossadas dos mais aureolados varões illustres que deixaram após si o rasto fulgurante de abnegações que ainda lhes illumina a memoria.

Nasceu entre os humildes pelo berço e elevou-se pelos merecimentos ás culminancias do episcopado, sem que nunca o brilho da purpura o envaidecesse, ou da altura que attingiu olhasse sobranceiro cá para baixo onde revolteiam as camadas inferiores da sociedade.

A vida de Pereira Bilhano não foi só um exemplo, foi uma lição severa, mas sem alarde, aos mirrados que por ahí arrastam a tunica roçagante pelos salões palacianos, cuspidos desdens sobre a plebe, ou accumulando com avareza o ouro que o seu sacerdocio lhes mande repudiar.

Velho venerando que desce á cova aureolado pelas benções de tantos quantos lhe experimentaram o coração generoso, ou em meio da veneração dos que acima de tudo sabem respeitar a virtude, esteja ella onde estiver.

Embora o seu espirito fosse orientado pela disciplina dogma-

tica da religião catholica, Pereira Bilhano soube equilibrar-se pairando incolume sobre a lucta de egoismos illicitos em que o alto clero estrebuxa, com um desmando e ancia condemnaveis.

Foi um puro e um crente, que por isso merece o nosso respeito.

O cadaver de Pereira Bilhano tem estado em camara ardente desde sexta-feira, devendo hoje realizar-se os funeraes.

O NOVO MINISTERIO

Ainda não ha ministerio constituido, correndo as costumadas versões quando se dão crises d'esta ordem.

A crise ha de ser difficil de resolver, porque o sr. D. Carlos creou uma situação desgraçadissima para os destinos de Portugal.

Apezar da corrupção que ahí lavra, não será facil encontrar ministros que aguentem nos hombros com o pezo de um throno desprestigiado, e na grave coalisção em que tem fatalmente de entalar-se.

O vulcão está latente. Ai, se rebenta a cratera, quem nos salvará d'este cahos? Não é, de certo, dentro da monarchia que encontraremos o remedio para a catastrophe que nos espera.

**José Novaes... e Silverio.  
Os dois heroes da draga!**

HONRA AOS SARGENTOS!

Os officiaes inferiores do exercito, por intermedio do sen autorisado orgão o Sargento, dão uma prova de patriotismo que sobremaneira os ennobrece.

Diz aquelle jornal:

“E' necessario que se dê um exemplo á Europa, de que um punhado de homens, não de grande representação social como os de 1640, mas os pobres sargentos do exercito portuguez, não abrigam em seu selo a crapula, a infamia e a indignidade d'uns torpes ministros que dão ao pirata bretão mais do que elles nos querem usurpar!”

E' absoluto que façamos a estes traidores o mesmo que Christo fez aos vendilhões do templo.

E' necessario, pois, que nós, hasteando o pendão revolucionario, marchemos para a frente, não a defender homens, não a combater miserias vinganças, mas sim pela integridade da nossa querida e abençoada Patria.

A'vante, camaradas!

E' necessario que não se trepide, para de uma vez para sempre ficar perpetuado na historia, que o sargento do exercito portuguez, não poz duvida em preferir morrer com armas na mão, a vêr peccer, em infames negociatas, a honra, o brio e a dignidade da sua Nação.

O povo acompanha-nos n'este movimento; pois bem **sejamos povo e pelo povo!**

Honra aos sargentos!

O *Districto*, do dia 15 do corrente, teve preferencias reservadas que muita gente lhe deu, como prova de sympathia pelos bons serviços que está prestando aos inglezes na questão do tratado anglo-luso.

Um dos redactores principaes, de certo por coherencia litteraria com o corpo da redacção, vem lançando pela bocca coisas que aqui se não escrevem, e ás cabeçadas ao senso commum e á grammatica, só porque o paiz se levantou para protestar contra as exigencias rapaces da Inglaterra.

O redactor, depois de pedir o porção dos vasos de guerra para encarcerar os portuguezes que não optaram pela nacionalidade ingleza, assigna os disputorios com um Z.

Até n'isso foi harmonico. Um Z!... Algum zote, com certeza.

**O fradalhão anda fulo. Mais fulo ha de andar quando lhe tirarem a cevadeira, pondo-lhe a mochilla, que-remos dizer—a farda ás costas.**

**Vá trabalhar! Abaixo os parasitas!**

## As eleições na Republica Brasileira

A novel Republica dos Estados-Unidos do Brazil alcançou uma assignalada victoria nas eleições que alli acabam de realizarse, como se vê dos seguintes telegrammas:

**Rio de Janeiro, 15.** —Eleições tranquillias. Completo triumpho para o novo regimen republicano.

**Rio de Janeiro, 16.** —As eleições legislativas realizaram-se em socego no Rio de Janeiro, onde houve bastante animação.

Dos diferentes Estados não consta nenhuma desordem.

Entre os eleitos contam-se já Francisco Glycerio, ministro do commercio; almirante Wandenkolk, ministro da marinha; e Bocayuva, ministro das relações exteriores.

O barão do Ladario, ministro da marinha no ultimo gabinete do imperio, foi derrotado.

Julga-se que todos os membros do governo provisório ficarão eleitos.

A maioria dos deputados que são affectos á actual ordem de cousas vem eleita sem grande opposição.

A imprensa mostra-se geralmente satisfeita com os resultados conhecidos das eleições.

**Rio de Janeiro, 16.** —O partido catholico mostra á ultima hora grande actividade nas eleições legislativas em alguns Estados; os outros partidos, porém, estão apathicos.

Hontem houve algumas desordens em Pernambuco e n'outros pontos.

**Rio de Janeiro, 16.** —Eleições realisadas pacificamente. Todos os membros do governo provisório foram eleitos sem opposição. O barão do Ladario derrotado, com pequenissima votação.

Nos Estados tudo correu em socego, só em Pernambuco houve ligeiros confi-

ctos. O conselheiro Mayrink foi eleito deputado pela capital federal com enorme votação, toda espontanea. Liga-se grande importancia a esta demonstração.

**Rio de Janeiro, 17.** —Sabe-se já terem ficado eleitos deputados os ministros da marinha, das relações exteriores, da fazenda, do interior e da justiça, e reeleitos muitos outros deputados e ex senadores.

O novo partido catholico perdeu as eleições dos seus candidatos.

Para tapar a bocca á corja de bandoleiros monarchicos, que para ahi andavam a barafustar contra o novo regimen brilhantemente implantado no Brazil em 15 de novembro passado, e que, no dizer da mesma bandoleiragem, estava periclitante, ahi está o grande triumpho alcançado pela florescente Republica.

E deixar esbravejar á vontade os miseraveis...

## A tratantada

EM AVEIRO

Ha dias que erram por ahi umas figuras esquiaticas, que teem dado nas vistas de muita gente. Caras de janizaros, de farto bigode, com o lombo mal ageitado sob casacos que denunciam estar deslocados em taes monas, ha quem avente que são policias secretos disfarçados em homens.

Talvez sonhassem com a hydra da revolução n'esta cidade que na historia das conquistas liberaes occupa um lugar eminente.

Os jornaes republicanos a *Republica Portuguesa, Debates e Seculo* teem tido uma procura extraordinaria, não chegando para o consumo os centenaes d'elles que todos os dias aqui se distribuem — vindos pelo caminho de ferro como mercaderia.

Pelo correio ou não chegam nenhuns, ou só vem algum que escapou aos lynces que o governo mandou espalhar pelas estações postaes, a fim de interceptar a correspondencia que não convém aos interesses da dynastia.

Estamos em plena censura inquisitorial, com a aggravante de estar mascarada com as regalias publicas.

Nos Balcões repetiram-se na quarta-feira novas scenas de protesto contra a tutela ingleza. Foram queimados alguns numeros do *Jornal de Noticias*, que tem emparelhado com o nosso *Districto* só na apologia da tratada,—que não nas calinadas, é bom resalvar para não ferir os creditos do jornal portuense.

O auto de fé exasperou um conspicuo membro da regeneração dos Balcões, o tio João dos Lenços, que tem acompanhado o *Districto* nas suas inectivas contra os que impugnaram o tratado.

Se este e outros energumenos que para ahi alastram tivessem imputação, que affronta e desdouro para esta cidade que em todos os tempos tem levantado alto o pendão de revolta em favor das regalias populares!?

Mas não teem, além de serem uma raça espuria que com difficuldade se adapta n'este meio. Estes exemplares hybridos é que constituem as verdadeiras hervas damninhas que urge extinguir.

Tem causado profunda indignação a attitudem com que o *Districto* advoga a causa dos inglezes. Os mais afeiçoados ás bernardices do

sr. Souza não escondem o nojo que lhes causa tanta subserviencia e tanta sabujisse, pospondo, em preito ao facciosismo damnado, os interesses da patria á cubiça da Inglaterra.

E' ascoroso um tal proceder, que destoa inteiramente da grande maioria dos nossos conterraneos, quanto mais por que a fórma que mestre Z deu á defeza (sic) do tratado, não tem ao menos a favorecel-a uma critica orientada e digna; a tanto não chega a capacidade do *Districto*, e teve no entanto o desprante que tombou n'um fiasco ridiculo.

Que lhe sirva de lição o desprazo com que o publico recebeu os seus protestos de bom inglez.

**Draga? Pantominhos todos.**

## CARTAS

### BAIRRADA

Setembro, 19.

Está vencida a primeira campanha: cahiu, enlameado no tratado que negociára, o bando de ambiciosos que empolgou o poder depois do infamante *ultimatum* de 11 de janeiro. Cahiu deante da indignação e da attitudem viril d'um povo que está farto de ser espinhado pelos partidos monarchicos e que precisa tambem emanciparse da odiosa tutela de Inglaterra. Como? Fazendo a republica, e formando alianças que nos dêem estímulo e força para oppôr resistencia ás indignas pretensões da nação aliada que não deixará de sugar-nos emquanto nos vir fracos e isolados...

O tratado não passa, o tratado não passará. Mas a nação, manifestando em comicios, em protestos, o odio que vota á espoliação dos inglezes e á connivencia dos grupos monarchicos que, no intuito de salvarem o throno, transigem por uma fórma indecorosa com as violencias e os vexames da cubiça britannica, a nação, não pôde ficar por aqui nas suas aspirações, nem a situação critica do paiz se recompõe com uma simples mudança de scenario nos bastidores da velha politica portugueza, retocada agora com elementos reaccionarios e caducos, que o rei se lembre de ir buscar ás embaixadas de Roma ou de Madrid... O expediente d'um governo de conciliação, ainda que entrassem n'elle uns certos patriotas mortos por serem ministros, uns sabios encartados que arrotam independencia e são quando lhes parece os primeiros sabujos de qualquer chefe politico de terceira ou quarta ordem, um tal expediente não pôde resolver a questão ingleza e muito menos salvar as instituições que cahiram n'um desprestigio sem igual e que a onda revolucionaria, que já invadiu o paiz todo, vae dia a dia reduzindo ao desdem e á impotencia. Ninguem que conheça o estado dos espiritos nos grandes centros e nas proprias aldeias, dirá que o paiz tem a menor confiança na monarchia e nos seus adeptos. Ninguem, que tenha assistido ao movimento patriotico d'estes ultimos tempos, dirá que o caminho que se aponta e a linha que se traça na corrente impetuosa dos protestos, é favoravel ao throno e aos homens que o teem sustentado. Assim, a queda do governo regenerador—uma miseravel anniquilação d'um partido—foi um incidente, uma satisfação dada á opinião publica excitada e vingadora. E' preciso ir mais longe, e não será um governo monarchico que salvará o paiz na situação angustiosa a que chegámos.

**Pobres regeneradores! Se o Baptista não arranja melhores amigos para o inverno...**

## PICADAS

### A RAPACIDADE

Foi-se a verve das piadas. Hoje não ri; 'stá bem sério O Zé Cosme das Picadas.

Um tremendo vituperio Lançaram sobre o paiz!... Um largo manto funereo

Talhado por entes vis Nos enluta o nosso solo, Nos faz curvar a cerviz!

Bem tremendo foi o dolo Que a canalha vil, nojenta, Lançou d'um polo a outro polo...

O labéu nos atormenta!... Embora! Nos peitos lusus Com furor o odio augmenta.

A matilha dos intrusos, Sempre da crap'la vivendo, Ha de pagar taes abusos.

Embora o estrangeiro horrendo Nossos mar's sulque outra vez, E' bom que fique sabendo:

Que isto não é *Irlandez*, Aqui não ha couraçados... Mas ha sangue portuguez!...

Zé Cosme,  
Costa Nova, 19—9—90.

## FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

**Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias**

**SABONETES MUITO BARATOS**

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

**Emulsão de Scott**

Lisboa, 4 de abril de 1886.

III, mos Srs. Scott e Bowne.

Ha cerca de um anno prescrevo aos meus doentes a Emulsão de Scott d'oleo puro de figado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, em vez do proprio oleo, tendo sido notado o effeito alterante e reconstituinte mais prompto e accentuado. Tambem é grato ao paladar, e não fatiga o estomago.

Antonio d'Ordaz.

Medico-Cirurgião pela Escola de Lisboa, etc.

## ENVELOPES COMMERCIAES

100 envelopes, 80 réis. — 500, 370 réis.—1.000, 700 réis.—2.000, 1,350 réis.

Carimbados, 1.000 envelopes, por 1,200 réis.

Para fóra da terra satisfazem-se encomendas mediante pagamento adeantado, ou qualquer referencia n'esta cidade.

Pedidos a

**ARTHUR PAES**

AVEIRO

**Contra a debilidade**

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

## NOTIGIARIO

**O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.**

O senhor rei, como sentiu a tripeça a largar as pernas, insinuou a ideia de a escorar com os officiaes inferiores do exercito augmentando-lhes o pret.

De facto na ultima ordem do exercito lá vem o isco; falta, po-

rém, vêr se lhe... cospem no anzol.

E' um portento de inspirações grotescas o sr. D. Carlos. Confia offensivamente em sentimentos egoistas, que nunca foram apanagio d'aquelles militares.

Para amostra da attitudem digna dos sargentos, reproduzimos do *Sargento*, órgão dos officiaes inferiores, o seguinte:

«Se o governo queria obter com o augmento de pret a adhesão incondicional da classe dos officiaes inferiores a todos os seus actos, como parece deprehender-se da urgencia da promulgação do decreto que estabelece aquelle augmento, enganou-se.

O exercito não quererá ser cúmplice n'um crime de lesa-nacionalidade. O exercito poderia aceitar isso que chamam *tratado* como uma capitulação, nunca como um convenio internacional.

Para impedir que o tratado se converta n'uma realidade, o exercito recorrerá a todos os meios e acompanhará o povo em todos os movimentos.»

As *Novidades*, desde que os regeneradores cahiram, mudaram de opinião sobre a qualidade dos individuos que a policia tem capturado em Lisboa nos ultimos dias.

Cheira-lhe a codea, e pretende justificar antecipadamente as violencias que o sr. Navarro faria executar se subisse ao poleiro.

Agora os prezos já são gatunos e vadios. Não são povo que protesta contra os desejos inconvenientes do rei; são vadios e gatunos as quatro centas pessoas que se acham encarceradas nos navios de guerra.

Que grandes mariolas! **O povo que tome nota das reviravoltas d'estes tortulhos**, para a seu tempo os cortar pela raiz.

Esta semana cahiram as primeiras chuvas do outomno, que são um grande beneficio para os campos, vinhedos e salinas.

Os nossos agricultores esperavam anciosos pela chuva para lançar á terra as sementes proprias da quadra. Os pastos verdes iam rareando.

A uva achava-se empedrenida com a excessiva estiagem, e não amadurecia. A agua que cahiu já é-lhes duplamente benefica — apressa a maturação e augmenta o volume do vago.

As salinas tambem se sentiam prejudicadas com a secura da atmospheria, e devem agora melhorar de condições para produzir mais abundantemente.

Chegon a Aveiro o sr Julio Augusto Ferreira, capitão de estado maior de cavallaria.

O sr. Julio Augusto Ferreira, cavalheiro tão modesto quanto talentoso, é um dos mais conspicios membros do nosso exercito, e n'esta cidade conta s. ex.<sup>a</sup> merecidas e geraes sympathias.

De diversas corporações do paiz temos recebido manifestos de protesto, vehementemente escriptos, contra o vergonhoso e aviltante convenio luso-inglez, mas que a falta de espaço não nos permite publicar.

O *Diario do Governo* publicou as seguintes cartas de lei:

Fixando o maximo das percentagens additionaes ás contribuições directas do estado, que poderão ser votadas para o anno de 1891 pelos corpos administrativos, e considerando em vigor, em relação aos impostos indirectos municipais, a disposição respectiva do decreto de 17 de novembro de 1887.

Approvando o contracto celebrado entre a camara municipal de Setubal e João Flôres, para abastecimento de aguas da mesma cidade, com algumas modificações. Approvando o contracto cele-

brado entre a camara municipal da Covilhã e Diogo Souto, para a illuminação a gaz da mesma cidade.

Approvando o contracto celebrado entre a camara municipal de Leiria e Diogo Souto, para a illuminação a gaz da mesma cidade.

Auctorisando o governo a adjudicar, em concurso publico, o exclusivo da fabricação dos tabacos, actualmente na administração do estado.

Auctorisando o governo a contractar, precedendo concurso, o serviço de navegação por barcos de vapor entre Lisboa e a costa de Africa Oriental.

Auctorisando o governo a adjudicar, precedendo concurso, a construção e exploração d'uma linha ferrea no districto de Mossamedes, entre a villa de Mossamedes e o alto da serra da Chella.

Chegou a Paris o sr. Eduardo Barros Lobo, o scintillante Beldomónio dos Pontos nos ii, que tanto tem flagellado a bambochata realenga e ultimamente o convenio luso-inglez.

Seria para affastar do paiz aquella escriptor, inutilisando-lhe a penna que é como um estilete? E' provavel.

O sr. Barros Lobo vae... estudar escolas e musens coloniaes, a cinco libras por dia!

E viva a pandega, que isto é roupa de inglezes.

Recebemos um folheto de onze paginas, contendo o excellente discurso que o nosso amigo o sr. dr. Manuel de Arriaga pronunciou na sessão de 26 de julho ultimo, na camara dos deputados, a proposito dos melhoramentos na Africa e a crise na metropole.

Ao nosso distincto correligionario agradecemos a sua delicada attenção.

Na terça-feira de tarde houve na rua de S. Martinho, desordem entre dois fiscaes da camara municipal e Antonio Pinto, taberneiro. Pinto pretendia subtrahir aos direitos uma quantidade de vinho, mas sendo descoberto pelos Argus da camara, oppoz-lhes

resistencia, dando e apanhando muita bardoada.

Um policia civil appareceu, conseguindo prender o Pinto e um guarda da camara; mas isso custou-lhe duas valentas bofetadas que apanhou no conflicto, ignorando quem lhas deu.

O policia assim o contou na sua torpa ingenuidade.

Passa brevemente a publicar-se todos os dias o nosso collega lisbonense, o Grito do Povo.

Ao energico caudillo democratico os nossos parabens.

A maioria da direcção da Associação Aveirense de Soccorros Mutuos das Classes Laboriosas não aceitou o beneficio que lhe havia offerecido a Troupe Dramatica Aveirense.

Deviam ser ponderosas as razões que actuaram no espirito da direcção para disperdiçarem uma verba soffrivel, como seria a da receita do espectáculo.

Os jornaes portuenses dão noticia de um acontecimento muito engraçado.

Um tal Antonio da Silva queixou-se ao juiz de paz de Gremunde, de que Anna Josepha lhe havia espancado um cevado. Chamados os peritos para avaliarem das contusões recebidas pelo suino personagem tratou-se de levantar o competente auto de corpo de delicto.

O escrivão Joaquim da Cunha Leite, depois de mencionar a presença dos peritos, continúa assim:

“ Bem como o queixoso, Antonio da Silva Ignacio, e bem assim um cevado macho de cavello russo que disse ser o que foi espancado por Anna Josepha, do mesmo logar e freguezia.”

Em que idioma fallaria e cevado para ser entendido pelo escrivão do juiz de paz de Gremunde?

Os governos de Lisboa, Madrid, Londres, Roma e Vienna protestaram ha tempo, perante o governo provisório da Republica do Brazil, contra o decreto da grande naturalisação.

O ministro brasileiro, Quintino

Bocayuva, respondeu agora a esses protestos declarando que o governo não fez mais que usar do seu direito; que não impõe a nenhum estrangeiro a nacionalidade brasileira e que admittie, facilitando-as até, todas as reclamações dos interessados; no entanto julga que a exigencia da revogação ou modificação do decreto é contraria á soberania e á dignidade do Brazil.

Partiu para a Cesta Nova, onde vae fazer uso de banhos, o nosso amigo Adriano Costa.

Conta um jornal que na freguezia da Lage, concelho de Villa Verde, morreu ha pouco uma Joaquina de tal, mulher de idade e de feições um tanto masculas que ha pouco ainda deixára de ser creada do abbade de Moux, cuja casa serviu durante muitos annos.

Quando a foram amortallar reconheceram que a fallecida Joaquina era... era um homem!

E accrescenta o mesmo jornal que a Joaquina gosára sempre boa reputação.

Não admira. Foi sempre uma honrada creatura, por força.

A' administração do concelho de Alemquer requereram para casarem civilmente o sr. João Castanheira da Costa e a sr.ª Margarida da Conceição.

Estãmos em plena colheita de milho. Em geral, a producção foi menos do que regular nas terras fundas, sendo diminuta a das terras altas.

A maior dos pequenos agricultores não colheu para satisfazer as rendas, e para o proprio sustento tem de se empenhar.

E' uma situação desoladora.

Manifestou-se incendio no palacio de Alhambra, um dos mais ricos se não o mais rico monumento da dominação arabe na peninsula.

Granada ufanava-se, e com justiça, de possuir aquella preciosa reliquia historica, cuja perda representa um grande desastre.

O fogo começou ás 10 horas da noite de 15, e foi-se propagan-

do vorazmente por diferentes pontos. Rompendo no pateo de la Alberca, correu pelas magnificas galerias em diferentes direcções.

Pela madrugada de 16 pôde dominar-se o incendio. O fogo começou sem que os empregados dessem por tal. Foi um individuo que passava pelo caminho del Darro, que viu as chammas e preveniu a estação central, fazendo circular a infausta noticia.

Chegou a julgar-se que o incendio consumiria todo o palacio, mas salvou-se a maior e a melhor parte.

E' difficil affirmar que o fogo deixasse de ser casual, porquanto ficou demonstrado que o fogo se iniciára nas armaduras da ala do Levante do pateo de la Alberca, e não consta que alli houvesse entrado alguém, a não ser o servente encarregado da limpeza.

Parece que antigamente ficava um guarda rondando o edificio durante a noite, como vigilante, mas na actualidade não ficava alli guarda algum.

Foi estabelecer residencia na Barra o sr. Domingos Fernandes Cardoso, proprietario d'esta cidade.

Acaba de fallecer com 104 annos, em Berdiansk, um dos mais ricos commerciantes da Russia, o judeu Miguel Moyses Alva, que até ao ultimo momento conservou toda a vitalidade des vinte annos.

Sempre alegre e quasi sempre embriagado, nunca teve uma doença.

Antes de morrer deu um jantar a mais de cincoenta pessoas, e durante a refeição, além da aguardente que servia de intervallo de prato a prato, não absorveu menos de seis garrafas de Champagne.

Depois de jantar despediu-se dos convidados, abençoou a familia, deitou-se sobre um sofá e morreu tranquillamente.

O fallecido era muito estimado na cidade, e o dia das suas exequias foi de luto geral. Todos os estabelecimentos fecharam e os bicos de gaz estavam velados de crepes. O cortejo funebre foi dirigido pelo governador de Berdiansk

e era composto de uma enorme multidão.

Depois das exequias, e segundo a ultima vontade do defunto, foram distribuidos quinze toneis de aguardente a todos os que acompanharam o enterro.

COMMERCIO

Preço dos generos no mercado de Aveiro

Table with 2 columns: Commodity name and price. Includes items like Feijão branco (20 litros) at 840, Dito vermelho at 700, Dito laranjeiro at 920, etc.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1891

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Lucinda Simões e Amelia Vieira e dos actores Augusto Rosa e Baptista Machado.

Contendo, além d'outras, a brilhante poesia de D. João da Camara — O JUÍZO FINAL, as mais festejadas coplas da peça O REINO DAS MULHERES, monologos, poesias-comicas e varias producções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por F. A. de Mattos

Pedidos ao editor João Romano Torres, rua do Diarie de Noticias, 93, 3.º — Lisboa.

Preço, 100 réis

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e prece-dida de um esboço biographico, por A. X. Rodrigues Cordeiro

1 vol. br. . . . . 300 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Galdeireiros, 48 e 20 — Porto.

Advertisement for Guillard, Aillaud e Cia. Includes 'LA SAISON' and 'La Naturre' journals, and 'La Médecine moderne' and 'Les Sciences Biologiques en 1889' books. Lists prices and subscription details.

O REI DOS ESTRANGULADORES. Preço do fasciculo: — Lisboa e Porto, 100 réis, pago á entrega; Provincias e ilhas, 110 réis, pagamento adiantado de 5 fasciculos. A obra completa compôr-se-ha de 35 a 40 fasciculos. BRINDE a todos os assignantes no fim da obra. Editores GUILLARD, AILLAUD & C.ª — 242, Rua Aurea, 1.º — Lisboa.

Advertisement for LOJA POPULAR. 41, RUA DO ESPIRITO SANTO, 41-A. Estabelecimento de MERCEARIA, CONFEITARIA, PAPELARIA e TABACOS. 600 RÉIS! vende-se 100 folhas de papel fino, 100 envelopes respectivos e 100 cartões de visita com o nome do comprador. OS MYSTERIOS DO PORTO, por Gervasio Lobato. ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO. Assigna-se na Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 178 a 184 — Porto.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**  
 POR  
**CERVASIO ROBERTO**  
 Romance de grande sensa-  
 ção, desenhos de Manuel  
 de Macedo, reproduções  
 phototypicas de Peixoto &  
 Ermão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA  
 Em Lisboa e Porto distribue-se se-  
 manalmente um fasciculo de 48 paginas,  
 ou 40 e uma phototypia, custando cada  
 fasciculo a modica quantia de 60 réis,  
 pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será  
 feita quinzenalmente, com a maxima  
 regularidade, aos fasciculos de 88 pagi-  
 nas e uma phototypia, CUSTANDO CADA  
 FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE  
 PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos  
 MYSTERIOS DO PORTO, deve ser diri-  
 gida, franca de porte, ao gerente da Em-  
 preza Litteraria e Typographica, 178,  
 rua de D. Pedro, 184—PORTO.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

**UM FEIXE DE VIOLETAS**

CONTOS ILLUSTRADOS

Um elegante volume em 18.<sup>o</sup>  
 nitidamente impresso:

Papel Velino..... 300 réis  
 » Hollanda... 15500 »  
 » Japão..... 25000 »

Editores **Guillard, Aillaud**  
**& C.<sup>a</sup>**—242, rua Aurea, 1.<sup>o</sup>—  
 LISBOA.

**LANÇADEIRA OSCILLANTE**  
 MACHINAS DE COSTURA  
 DA  
**COMPANHIA FABRIL SINGER**  
 DE  
**NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)**

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que  
 tem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas  
 aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca  
 e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo  
 trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha egnaes.

**A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com  
 grande desconto.**

**75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79**  
**AVEIRO**

E em todas as capitais de districtos de Portugal e em  
 Estarreja, na Praça, pegado ao Club

**PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS**

**Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella**

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo  
 Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as  
 prisões do ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimentos do figado e difficéis  
 digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ  
 & FILHO.

**EMULSAO**  
 DE  
**SCOTT**  
 De Oleo Puro de  
**FIGADO DE BACALHAO**  
 COM  
 Hypophosphitos de Cal e Seda.

*El não agradável ao paladar como o leite.*  
 Possui todas as virtudes do Oleo Simples  
 de Figado de Bacalhau e tambem as dos  
 Hypophosphitos.

**Cura a Phthisis;  
 Cura a Anemia,  
 Cura a Debilidade em Geral,  
 Cura a Escrofula,  
 Cura o Rheumatismo,  
 Cura a Tosse e Sezões,  
 Cura o Rachitismo das Creenças.**

El receita para medicos, é de cheiro e  
 sabor agradável, de facil digestão, e a sup-  
 portam os estomagos mais delicados.

LA GUAIRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884.  
 SNRS. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:  
 Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades  
 da infancia tenho tido oportunidade nos deztois annos  
 da minha pratica para empregar as preparações das  
 quaes o oleo de figado de bacalhau é a base principal,  
 e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como  
 com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante  
 felicito a Vs. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje  
 nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar con-  
 tra o rachitismo nas creenças debilidade em geral, e  
 escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.

Dr. FRANCISCO DE ASSIS MEIRA,  
 Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884.  
 SNRS. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK:  
 Meus SRS.—Offereço a Vs. Srs. minhas congratula-  
 ções de terem sabido reunir em este oleo as virtu-  
 des de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita  
 conservação. Os seus resultados therapeuticos, par-  
 ticularmente nas creenças, são maravilhosos.

Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.  
 Sou de Vs. Srs. S. Q. B. S. M., Dr. AMENOS  
 GILLO.

**A venda nas boticas e drogarias.**



**CONTRA A TOSSE**  
**Xarope Peitoral James**

Premiado com as medalhas de ouro  
 nas exposições Industrial  
 de Lisboa e Universal de Pariz

**UNICO** legalmente auctorizado pelo  
 Conselho de Saude Publica de Portu-  
 gal e pela Inspectoria Geral de Hygiene  
 da corte do Rio de Janeiro, ensaiado e  
 aprovado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as phar-  
 macias de Portugal e do estrangeiro.  
 Deposito geral na pharmacia Franco &  
 Filhos, em Belem. Os frascos devem  
 conter o retracto e firma do auctor, e o  
 nome em pequenos circulos amarellas,  
 marca que está depositada em conformi-  
 dade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e  
 drogaria medicinal de João Bernardo Ri-  
 beiro Junior.

D. JOÃO DE CASTRO

**LIVRO BRANCO**

1 vol. nitidamente impresso, 500 réis

A' venda na livraria da Empre-  
 za Litteraria e Typographica—  
 Rua de D. Pedro, 178 a 184,—  
 PORTO.

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
 Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentificios**  
 DOS  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
**DOM MAGUELONNE, Prior**  
 3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

**INVENTADO em 1373** Pelo Prior  
 de SOULAC **PIERRE BOURSAUD**

« O uso quotidiano do Elizir Den-  
 tificio dos RR. PP. Benedictinos,  
 com doses de algumas gotas  
 com agua, prevem e cura a carie dos  
 dentes, enbranquece-os, fortalece-  
 do e tornando as gengivas perfeitamente  
 sadias.

« Prestamos um verdadeiro ser-  
 viço, assignalando aos nossos leti-  
 toros este antigo e utilissimo pre-  
 parado, o melhor curativo e o  
 unico preservativo contra as  
 Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 106-1108, rue Croix-de-Segouy  
 Agente Geral: **BOURDES**  
 Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.  
 Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.<sup>o</sup>

**O REI DOS ESTRANGULADORES**  
 Cada fasciculo, 100 réis.—BRINDE a  
 todos os assignantes.—Editores, Guil-  
 lard, Aillaud & C.<sup>a</sup>,—242, rua Aurea, 1.<sup>o</sup>—  
 Lisboa.

**CALLICIDA**

**PRIVILEGIO EXCLUSIVO**

**Extracção radical dos callos  
 sem dor, em 5 dias**

*Desconto convidativo para revender*  
 Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freit-  
 as, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M  
 Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre,  
 ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaga; Figuei-  
 ra da Foz, J. Lucas da Costa; Castello  
 Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmi-  
 no A. da Costa; Vianna do Castello, ph.  
 Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph.  
 Chaves; Santarem, Silva, cabelleiro,  
 rua Direita; Lamego, João de Almeida  
 Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira;  
 Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, dro-  
 garia Neves; Leiria, Antonio Ritto dos  
 Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Cos-  
 ta Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem,  
 ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Fran-  
 co; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Var-  
 zim, José Avelino F. Costa; Mattosinhos,  
 ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo &  
 Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Canta-  
 nhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fun-  
 dão, ph. Cabral; Amarante, Rebello &  
 Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celorico  
 da Beira, ph. Salvador; Celorico de  
 Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Cor-  
 reia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famali-  
 ção, ph. Loureiro; Aguada, ph. Oliveira;  
 Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Misericor-  
 dia; Marco de Canavezes, ph. Miran-  
 da; Mirandella, José Alves da Silva; Sar-  
 daal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph.  
 da Misericordia; Moimenta da Serra, Ra-  
 phael Cardona; Castendo, José B. de Al-  
 meida; Cabeçudo, Castro Macedo; Man-  
 teigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Man-  
 cio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Ir-  
 mãos; Mangualde, ph. Feliz; Goruche,  
 ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozin-  
 ho; Santo André de Poiares, ph. Lima;  
 Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Cardo-  
 so; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves,  
 ph. Ferreira & C.<sup>a</sup>; Villa Pouca de Aguiar,  
 ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pi-  
 res; Cabeção, Marques Serrão; Cintra,  
 ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino  
 Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabu-  
 gal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Anto-  
 nio Pereira de Lemos; Villa Real de Santo  
 Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph.  
 do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Gar-  
 cia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S.  
 Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J.  
 Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro;  
 Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Do-  
 mingos Faria; Portimão, P. Faria Rodr-  
 rigues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz,  
 A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco;  
 Figueiró dos Vinhos, Fernandes Lopes;  
 Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

**Agencia Economica, Maritima  
 e Commercial**

19—RUA DOS MERCADORES—23

**AVEIRO**

Dão-se passagens **gratuitas**  
 a familias que queiram ir livre-  
 mente para qualquer ponto do  
 Brazil, com desembarque no Rio  
 de Janeiro.

**MALA REAL PORTUGUEZA**

O paquete «Malange»  
 em 27 de julho para  
 Pernambuco, Bahia,  
 Rio de Janeiro e Santos.

Magnificas accommodações para pas-  
 sageiros de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes.

O paquete «Rei de Portugal» em 24 de  
 julho para os portos da Africa.

**MALA IMPERIAL ALLEMÁ**

«Santos» em 26 de  
 julho para a Bahia,  
 Rio de Janeiro e  
 Santos.

«Valparaiso» em 2 de  
 agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro  
 e Santos.

«Corrientes» em 12 de agosto para a  
 Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Oremon» em 18 de agosto para a Ba-  
 hia, Rio de Janeiro e Santos.

«Montevideo» em 26 de agosto para  
 Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

**MESSAGERIES MARITIMES**

«Nerth» em 23 de julho para Pernam-  
 buco, Bahia e Rio de Janeiro.

**CHARGEURS REUNIS**

«Ville de Rosario» em 22 de julho  
 para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro  
 e Santos.

«Paranaguá» em 1 de agosto para Pernam-  
 buco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

«Ville de Pernambuco» em 12 de ago-  
 sto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro  
 e Santos.

**PARA A AFRICA PORTUGUEZA**

«Argola» em 6 de  
 agosto.

«Bolama» em 20 de  
 agosto.

Para todos estes paquetes vende esta  
 agencia passagens de todas as classes  
 por preços sem competencia, fazendo-  
 se grandes descontos a grupos de 6 ou  
 mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de  
 passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro  
**Manuel José Soares dos Reis.**



**GUARDA-SOES, CANDIEIROS  
 E MOLDURAS**

Na rua dos Mercadores, n.<sup>o</sup> 19 a 23,  
 em Aveiro, ha sempre um bom sortido  
 de guarda-soes de seda nacional de 1.<sup>a</sup>  
 qualidade, e de alpaca e panninos.  
 Concertam-se e cobrem-se guarda-soes  
 de todas as qualidades, com a maior  
 perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre  
 um importante sortido de candieiros  
 para petroleo, de todos os sistemas e  
 ao alcance de todas as bolsas, a princi-  
 piar em 200 réis. Ha todos os aprestos  
 para candieiros em separado, e con-  
 certam-se os mesmos assim como se rece-  
 bem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para  
 revenda.

Molduras para quadros, grande va-  
 riiedade a principiar em 50 réis o metro;  
 estampas e oleographias e muitos  
 outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os  
 sistemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e  
 paus para praias a principiar em 200  
 réis.

**UNICAMENTE**  
**19, Rua dos Mercadores, 23**

**REMEDIOS DE AYER**

*Peitoral de cereja de Ayer*—  
 O remedio mais seguro que ha  
 para curar a Tosse, Bronchite,  
 Asthma e Tuberculos pulmona-  
 res.

*Extracto composto de salsapar-  
 rilha de Ayer*— Para purificar o  
 sangue, limpar o corpo e cura ra-  
 dical das escrophulas.

*O remedio de Ayer contra as  
 sezões*—Febres intermitentes e bi-  
 liosas.

Todos os remedios que ficam  
 indicados são altamente concen-  
 trados de maneira que sahem ba-  
 ratos porque um vidro dura mui-  
 to tempo.

*Pilulas catharticas de Ayer*—  
 O melhor purgativo, suave, inte-  
 ramente vegetal.



**VIGOR DO CABELLO DE AYER**—  
 Impede que o cabello se torne  
 branco e restaura ao cabello grisa-  
 lho a sua vitalidade e formosura.

**Acido Phosphato de Horsford's**

E' um agradável e saudavel **REFRESCO**. Misturado apenas com  
 agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra ner-  
 voso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a  
 digestão. E' baratissimo porque basta meia colherinha do acido para  
 meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis.

Os representantes **JAMES CASSELS & C.<sup>a</sup>**, rua de Mousinho da Silveira,  
 127, 1.<sup>a</sup>, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que  
 as requisitarem.

**Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES** para  
 desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos  
 de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

**LICOR DEPURATIVO VEGETAL**  
 DO  
**MEDICO QUINTELLA**

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal  
 do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889  
 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encon-  
 tra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ  
 & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova,  
 pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é  
 infallivel em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrophulosas  
 e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapas nevrálgicas,  
 blenorragias, cancros syphiliticos, inflamações visceraes de olhos, nariz,  
 ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação  
 mercuria.

**Editor — Antonio Ponce Leão Barbosa**  
 Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua do Espirito Santo, 71